

Congonhas, 30 de junho de 2023.

**Aos Ilmos. Representantes da Câmara de Vereadores  
Congonhas/MG**

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO FERRO E METAIS BÁSICOS DE CONGONHAS, BELO VALE E OURO PRETO – SINDICATO METABASE INCONFIDENTES, através de seu Diretor Presidente, vem pelo presente, solicitar uma audiência e/ou mediação, nos termos que se seguem:

O Sindicato Metabase Inconfidentes representa trabalhadores empregados da CSN no município de Congonhas e Ouro Preto/MG, mais especificamente na Mina Casa de Pedra e Unidade Pires (Antiga Mina da Namisa).

Há pelo menos 06 anos, nosso sindicato vem arduamente lutando e segurando a jornada de trabalho dos trabalhadores da CSN que hoje tem uma média de 36 horas em turnos ininterruptos semanais.

Tanto que, em nível nacional somente a mineração ainda mantém essa jornada de trabalho, que representa em 180 horas/mensais. Foram necessárias várias lutas, greves e sobretudo resiliência do trabalhador e trabalhadora da CSN nessa cidade e região.

Contudo, nos últimos anos, a CSN está em uma ofensiva muito grande tanto em cima dos trabalhadores quanto em cima do nosso Sindicato, incluindo tentativas de criminalização da organização dos trabalhadores, bem como de nossa entidade, utilizando de argumentos que faltam o respeito e a verdade, sobretudo aos trabalhadores e a nossa cidade.

Agora, a empresa abriu uma ofensiva e chantageia o trabalhador para aumentar essa jornada de trabalho, passando de uma média de 36 horas/semanais e/ou 180 horas/mensais para uma média de 44 horas/semanais e/ou 220 horas/mensais. Ela vem utilizando argumentos tais como: abonos, ameaça de reduzir uma PLR em uma promessa de um programa de Participação de Lucros e Resultados, nega que irá haver demissões, dentre outros. E ainda, não garante os postos de trabalho atuais e futuros com a sua expansão.





Promessas como geração de emprego na cidade caem por terra, porque na verdade quando se aumenta a jornada de trabalho de turno em mais de 20%, representa em torno de 1.500 demissões diretas e indiretas em nossa cidade, ou, para os mais otimistas, 1.500 postos de trabalho que deixarão de ser criados com a promessa de expansão da empresa.

Percebam que o ataque no âmbito sindical é muito grande.

O problema mais grave que entendemos não é, portanto, somente o ataque salarial, mas também o social.

Em primeiro lugar, o turno de 12 horas inevitavelmente leva a redução dos postos de trabalho em nossa região, além de trazer mais doenças aos trabalhadores. E não estamos falando por diferenças de concepção ideológica no conflito capital/trabalho. Estamos afirmando, pelo exemplo prático visto quando a VALE aumentou a jornada de trabalho em nossa região, e que, infelizmente, poucas instituições da cidade nos ajudaram nessa luta, na qual fomos derrotas e gerou o desaparecimento de algo em torno de 200 a 300 postos de trabalho a menos na VALE.

A situação desses trabalhadores tem trazido enormes preocupações à esta entidade.

Desde já, deixamos claro que em nossa opinião o que irá fazer a CSN mudar a sua política é essencialmente a política. Caso a empresa consiga impor o novo turno a partir de chantagem e pressão aos trabalhadores, prevemos um período que se aprofundará o caos social e irá se refletir em médio prazo nas nossas cidades desde o aumento do desemprego, quanto aos adoecimentos (desde psicológicos e físicos/osteomusculares)

Nesse sentido, considerando-se que os ilustríssimos vereadores têm poder político de pressionar e atuar para que a CSN recue nessa posição de ataque aos trabalhadores e a nossa cidade é que tomamos a liberdade de solicitar uma Audiência Pública à fim de tratar dessa situação concreta em meados do mês de julho.

Aguardamos retorno do agendamento da solicitação aqui feita e desde já renovamos nossos protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

Rafael Ribeiro de Ávila – Diretor Presidente